

Artigo

Sintoma anômico na adolescência: o caso de uma orientação no campo do olfato

Sandra Cadiou

Resumo. Como é que se pensa um sintoma na adolescência? A adolescência é a idade da fase final da reelaboração do complexo de Édipo na fase genital, e é também uma idade de orientação educacional e profissional em nossas sociedades contemporâneas. O surgimento de um sintoma revelador de conflitos psíquicos inconscientes nessa idade crucial de construção poderia ser examinada sob esses vários ângulos: acadêmico, profissional e psíquico, bem como em seu entrelaçamento. Estudamos o caso de Florence. Originalmente destinada a estudar química como seu pai, sofreu um episódio de anosmia na adolescência. Com o regresso da capacidade de cheirar, decidiu reorientar-se no campo olfativo, e nós tentámos seguir o percurso inconsciente da sua orientação, pensada como uma construção.

Palavras chave: adolescência, orientação educacional e vocacional, ensino do olfato, complexo de Édipo, anosmia.

Síntoma anósmico en la adolescencia: el caso de una orientación en el campo del olfato

Resumen. ¿Cómo pensar en un síntoma en la adolescencia? La adolescencia es la edad de la fase final de la reelaboración del complejo de Edipo en la etapa genital, y es también una edad de orientación educativa y profesional en nuestras sociedades contemporáneas. La aparición de un síntoma que revela conflictos psíquicos inconscientes en esta edad crucial de la construcción podría ser examinada desde varios ángulos: académico, profesional y psíquico, así como en su entremezcla. Nos basamos en el caso de Florencia. Inicialmente destinada a estudiar química como su padre, pasó por un episodio de anosmia cuando era adolescente. Con el retorno de su capacidad de sentir, decide reorientarse en el campo del olfato y tratamos de seguir el hilo inconsciente de esta orientación pensada como una construcción.

Palabras clave: adolescencia, orientación educativa y vocacional, enseñanza del olfato, complejo de Edipo, anosmia.

Anosmic symptom in adolescence: the case of an orientation in the field of olfaction

Abstract. How can we think about a symptom in adolescence? Adolescence is the age of the final phase of reworking the Oedipus complex at the genital stage. It is also an age of educational and professional guidance in contemporary societies. The emergence of a symptom revealing unconscious psychic conflicts at this crucial age

* Docente da Université Catholique de l'Ouest (UCO), Niort, França. E-mail: sandracadiou@gmail.com

of construction could be examined from these various angles: academic, professional, and psychic, as well as in their intermingling. We rely on the case of Florence. Initially destined to study chemistry like her father, she went through an episode of anosmia as a teenager. With the return of her ability to feel, she decides to reorient herself in the field of olfaction and we try to follow the unconscious thread of this orientation thought of as a construction. **Keywords:** adolescence, educational and vocational guidance, olfaction teaching, Oedipus complex, anosmia.

Symptôme anosmique à l'adolescence : le cas d'une orientation dans le champ de l'olfaction

Résumé. Comment penser un symptôme à l'adolescence ? Âge de la phase finale de la réélaboration du complexe d'Édipe au stade génital, l'adolescence est aussi un âge de l'orientation scolaire et professionnelle dans nos sociétés contemporaines. L'émergence d'un symptôme révélateur de conflits psychiques inconscients à cet âge capital de la construction pourrait être examinée sous ces divers angles : scolaire, professionnelle et psychique ainsi que dans leur entremêlement. Nous nous appuyons sur le cas de Florence. Se destinant au départ à des études de chimie comme son père, elle traverse, adolescente, un épisode d'anosmie. Avec le retour de sa capacité à sentir, elle décide de se réorienter dans le champ de l'olfaction et nous tentons de suivre le fil inconscient de cette orientation pensée comme une construction.

Mots-clés: adolescence, orientation scolaire et professionnelle, enseignement de l'olfaction, complexe d'Oedipe, anosmie.

Com a COVID-19, o termo anósmia ganhou popularidade e pôs em evidência as disfunções da nossa capacidade de cheirar. Ao mesmo tempo, as nossas sociedades ocidentais perfumam-se com aromas luxuosos e caros que se democratizaram, e a publicidade utiliza frequentemente o poder erótico que eles nos podem dar. Sentido do arcaico, da animalidade, o olfato é um domínio muito menos explorado pelas ciências humanas e sociais do que pelas ciências ditas exatas, com o emblemático Prémio Nobel de 2004 atribuído à descoberta dos neurorreceptores olfativos por Axel e Buck (1991). No entanto, os odores corporais, os hábitos higiénicos e a utilização de produtos perfumados têm efeitos, significados e emoções que são específicos do ser humano. A sua dimensão inconsciente merece ser investigada. O " déjà-là " sensorial reflete uma certa relação com os odores que é única e inconsciente (Alvarez, 2019, Cadiou, 2021, Alvarez & Cadiou, 2021). Este " déjà-là " sensorial é crucial no domínio profissional ligado aos odores. Tornar-se perfumista e professor de perfumaria envolveria um déjà-là sensorial particular que teria provavelmente um impacto no processo adolescente, que pensamos ser uma idade de orientação. Nas nossas sociedades, temos de fazer escolhas em termos de formação e de profissão, mas também temos de fazer escolhas psico-sexuais. A maturidade sexual e a entrada na atividade genital pressupõem o fim do trabalho edípiano (Freud, 1923/ 2011).

A construção da identidade de um jovem vai desenrolar-se a estes vários níveis: o interesse por uma área académica e profissional e os desejos inconscientes. Por conseguinte, o aparecimento de um sintoma relacionado com os campos escolares e profissional constitui um ponto de entrada para a investigação deste processo de orientação. Interessa-nos o caso de anósmia na adolescência de uma jovem que se tornaria perfumista e professora de olfato.

Orientação escolar e profissional

A orientação escolar e profissional é um aspeto da formação individual. Os estudos e o setor profissional escolhidos ou seguidos transformam o ser humano. Participam da nossa existência e, sobretudo, moldam-na. Esta orientação tem consequências: os diplomas abrem ou fecham

portas. Os desafios sociais envolvidos provocam uma transformação social num momento particular da vida: a adolescência, um período de transformação tanto biológica como psicológica.

Que forma assume a orientação escolar e profissional? Pode ser uma resposta a uma demanda do mercado profissional, ou pode ser o resultado de uma organização política da orientação, segundo uma filosofia adequacionista (Brucy, 2005). A orientação é também uma escolha pessoal, que pode ser considerada como deliberada, em função das aptidões detetadas ou dos desejos expressos. No entanto, a motivação do indivíduo (Gelpe & Blanchard, 2009) é mais ou menos clara. Na abordagem educativa atual da orientação, pensamos em termos de competências de orientação (Bangali, 2021). Isto inclui a influência dos outros: amigos, pais, professores e conselheiros de orientação. Até que ponto as coerções e fatores de vários tipos - sociais, de género, etc. - restringem o que é possível (Brinbaum & Guégnard, 2012 ; Court & al., 2013) ?

Entre educação, determinismo e economia política, existe também um espaço de contingência. A orientação académica e a orientação profissional nem sempre funcionam em conjunto e, por vezes, criam lacunas nos percursos profissionais (Vergnies, 2023). As plataformas com os seus algoritmos, como Affelnet e Parcoursup, ou Monmaster e a sua redistribuição nacional, rembaralham as cartas de uma nova forma (Braun & Kerdelhué, 2023 ; Allouch & Espagno-Abadie, 2024), tornando-se atores importantes neste mecanismo de orientação.

Os fatores que moldam o panorama da orientação são, portanto, diversos e complexos. Face a esta heterogeneidade mais ou menos implícita, a tomada de decisão pessoal mantém-se, consciente ou não. Pensamos em termos de relação com a orientação, ou seja, numa forma particular de encarar o seu percurso profissional em relação a valores e representações específicos de cada indivíduo e presentes em cada pessoa como resultado de diversos parâmetros: sociológicos, psicológicos, ou mesmo psicanalíticos. O indivíduo não é considerado de uma forma essencialista e naturalista, mas sim de um ponto de vista construtivista, através das ligações que estabelece com o mundo e o estruturam.

Adotamos uma abordagem psicanalítica, na perspetiva do inconsciente freudiano (1920/1999) da Segunda Abordagem Tópica: o indivíduo não é senhor de si próprio, e o sujeito do inconsciente dita o seu comportamento para além do princípio do prazer. Gostaríamos, portanto, de considerar o fenómeno da orientação também sob este ângulo clínico, como nos convida Nicole Baudouin (2017) na sua relação com a orientação. Já existe algo que conduz, de forma mais ou menos consciente, o caminho da orientação.

Os desafios da orientação escolar e profissional produzem uma transformação social num momento particular da vida: a adolescência, um período de transformação tanto biológica como psicológica. O ser humano atinge a maturidade com a puberdade e o fim do complexo de Édipo. O adolescente desenha os contornos mais ou menos definitivos do adulto presente nele, que se constrói passando por conflitos psicológicos que voltam. As forças psíquicas desencadeadas por esta idade têm um impacto na vida social do adolescente, cuja vida atual é em grande parte ocupada pela escola e pelas escolhas profissionais. " O que se joga no palco inconsciente pode ou não permitir o confronto com a realidade exterior e pode ou não permitir o jogo social. O fator coercivo interno é, antes de mais, o fator coercivo do somato-psíquico " (Baudouin, 2017, p. 18). Gostaríamos, portanto, de observar os movimentos psíquicos dessa cena inconsciente com um grão fino e identificar como isso permite ou não confrontar essa realidade externa e o jogo social em ação na orientação escolar e profissional.

Vemos assim a orientação na adolescência como uma orientação acadêmica e profissional, mas também como uma orientação inconsciente e psicosexual no sentido de uma reorganização do complexo de Édipo na fase genital.

O complexo de Édipo

Pode resumir-se esquematicamente da seguinte forma: o menino quer dormir com a mãe e matar o pai, como Édipo, e a menina quer dormir com o pai e matar a mãe. Mas estes desejos incestuosos são proibidos e as crianças devem renunciar a eles. É a forma como respondem a esta situação que constitui um complexo, ou seja, "um conjunto organizado de representações e de recordações com forte valor afetivo, parcial ou totalmente inconsciente" (Laplanche & Pontalis, 2009, p. 72). O complexo de Édipo é um episódio central na maturação do indivíduo, que já se iniciou.

Vale lembrar: o ser humano é dominado pela sua vida psicosexual, "objeto da obra de Freud" (Bayle, 2006, parágrafo 1). O biológico e o psíquico cruzam-se em torno do impacto da sexualidade, considerada como uma força motriz, através das fases oral, anal, fálica e genital. É esta vida psicosexual "está no centro da atividade do aparelho psíquico" (Bayle, 2006, parágrafo 1). Ao mesmo tempo, o ser humano caracteriza-se pelo acesso à simbolização e pela instauração de um universo psíquico que se sobrepõe ao universo material. Esta vida psíquica é mais ou menos consciente e movida por impulsos.

A pulsão tem uma origem biológica, persegue um objetivo, portanto tem uma dimensão dinâmica e visa um objeto no mundo exterior, que pode ser variável. Ela procura satisfazer-se a si própria. Para Freud, existem duas pulsões fundamentais: "as pulsões de vida, em sentido estrito; opõem-se ao objetivo perseguido pelas outras pulsões que, pela sua função, conduzem à morte" (Freud, 1920/1999, p. 85). O mesmo objeto pode ser simultaneamente objeto de amor e objeto de ódio.

A criança tem uma vida psicosexual infantil própria: curiosidade e teorização sexual, masturbação, etc. Tem uma "predisposição perversa polimorfa", segundo a expressão freudiana, ou seja, "as diferentes partes do corpo da criança pequena apresentam, desde o início da vida, uma sensibilidade particularmente forte à erotização, enquanto esperam que as zonas erógenas sejam submetidas à organização genital destinada a unificar a sexualidade". (Quinodoz, 2004, parágrafo 13). A criança é originalmente bissexual. São as identificações que lhe permitem determinar o seu objeto de amor, em particular com o complexo de Édipo.

O amadurecimento do ser humano começa com a ligação fundamental da criança com a sua mãe, como resultado da maternidade; é a fase do Édipo infantil, comum aos dois sexos. No caso da menina, o primeiro objeto de amor da mãe substitui um segundo objeto de amor, o do pai. Freud recusou-se a falar do complexo de Electra desenvolvido por Jung em 1913. Ele acreditava que era a "primazia do falo" (Freud, 1923/2011, p. 114) que contava para ambos os sexos e insistia na permanência da ligação da filha à mãe numa "intensidade que permanece maior do que a de todas as moções subsequentes e que pode ser descrita como incomensurável" (Freud, 1931/2011, p. 154).

O complexo de Édipo está ligado à Segunda Tópica, que vê o ego como um compromisso entre o id, o superego e a realidade. O ego procura assim satisfazer o id na sua dinâmica pulsional e também o superego evitando as proibições, nomeadamente a do incesto. Este amor incestuoso é proibido pela castração, ou seja, a perda do pénis. As meninas perdem o pénis e os rapazes são ameaçados de o perder (Freud, 1908 / 2002). A castração é uma resposta à

diferença entre os sexos, o que também explica a diferença na forma que o complexo assume nos meninos e nas meninas: " corresponde à diferença entre a castração realizada e a mera ameaça de castração " (Freud, 1923/2011, p. 130).

Para a criança, trata-se de encontrar uma configuração que lhe permita renunciar ao desejo incestuoso: há um trabalho de luto que se assemelha ao objeto perdido. " Segundo Freud, tudo se passa então como se, no coração do ego, um objeto que é simultaneamente sentido como irremediavelmente perdido e, no entanto, vigorosamente preservado pela sua inclusão no ego, se apoderasse de uma forma invasiva e alienante: o objeto perdido é então " incorporado no ego " ". (Perron & Perron-Borelli, 2015, parágrafo 20). Esta incorporação de um objeto perdido é também um elemento de identificação. O ego procura muitas vezes agradar ao id e, nesse sentido, identifica-se com algo: adota as características de um objeto. Ele impõe-se ao amor do id. A construção do ego da criança está, portanto, sujeita ao fenômeno da triangulação edípica ligada ao id e ao superego.

O menino ou a menina tem imagens parentais e identifica-se com essas imagens parentais, ou seja, com alguém ou com um objeto interno. Assim, falamos de um Édipo positivo ou direto, ou seja, uma escolha de objeto heterossexual, ou de um Édipo negativo ou invertido, ou seja, uma escolha de objeto homossexual. Trata-se de uma identificação dominante que estará à base das escolhas sexuais, embora isso não exclua componentes mais matizados.

O complexo de Édipo contém, portanto, duas fases, a primeira das quais descrevemos, entre os três e os cinco anos de idade. As demonstrações de interesse pelo progenitor do sexo oposto aparecem durante este período, depois desvanecem-se e os desejos da criança entram numa fase de latência até à adolescência, quando a pulsão genital se exprime - é a segunda fase.

A adolescência é uma fase de maturação biológica e a impotência infantil desaparece. Com o despertar dos desejos, reaparecem os elementos que compõem o complexo de Édipo, ficando expostas as questões entre o id, o superego, a realidade, as identificações e a triangulação expostas acima. Os desejos e os conflitos reorganizam-se, conduzindo ao que se designa por vida sexual adulta; esta é a segunda e, mais ou menos, última fase do complexo de Édipo.

O sintoma da anosmia

O sistema humano de percepção olfativa é químico: uma molécula de um odorante, por exemplo de uma flor, encontra um recetor olfativo localizado na mucosa olfativa, na parte superior do nariz. Ocorre uma reação química denominada transdução olfativa, que envia um sinal para o bulbo olfativo e, em seguida, para várias partes do cérebro interligadas, nomeadamente o hipocampo, onde se desenrola o processo de memorização e de acesso às informações memorizadas, a amígdala, que analisa o contexto hedónico, ou seja, a sensação de prazer ou de desprazer, e o córtex orbitofrontal (Trotier, 2015), que está ligado ao processo de tomada de decisões.

Se o chamado mapa de ativação bulbar for deficiente, existe anosmia. Esta pode ser total ou parcial. Para além da perda, existem outros déficits olfativos, como uma distorção da percepção habitual dos odores (Trotier, 2015). A perda do olfato é, portanto, um sintoma porque designa uma característica de uma patologia do ponto de vista fisiológico. Pode dever-se a diversas causas: traumatismos cranianos, infeções virais como a COVID 19, afecções ORL como pólipos, quimioterapia, etc. (Dasinières, 2024).

No entanto, o sintoma não se limita ao campo da fisiologia, ou seja, ao funcionamento e à organização mecânica, física e bioquímica do ser humano. A hipótese do inconsciente freudiano

revela todo um campo de atividade humana capaz de dar conta dos sintomas. Os sintomas são " a expressão da realização de um desejo e a concretização de uma fantasia inconsciente serve para realizar esse desejo " (Chemama & Vandermerch, 1998, p. 424), e com a obra de Lacan " o sintoma é o efeito do Simbólico no Real ", é " no Sintoma que identificamos o que se produz no campo do Real " (Lacan, 1974/75, p. 13). Quando a simbolização e a linguagem não exprimem o desejo, este manifesta-se no Real, por exemplo o Real do corpo. A anósmia, o fato de não poder cheirar, pode ser uma resposta a um conflito inconsciente.

Entre a química e o inconsciente, o domínio olfativo: os odores, os narizes e as moléculas são uma dimensão crucial para aqueles que trabalham no mundo profissional do olfato, e seria útil identificar a sua singularidade para compreender como estes significantes (odor, nariz, etc.) se organizam no inconsciente, por exemplo durante a adolescência, a idade da orientação.

Questões e método

Pretendemos compreender como se constrói a orientação escolar e profissional numa perspectiva psicanalítica e, em particular, como o complexo de Édipo na dinâmica adolescente pode explicar estas escolhas. Colocaremos estas questões através de um caso de reorientação: o de Florence, uma estudante com sintoma de anósmia.

Para isso, construímos um estudo de caso, o de Florence, que se tornou uma experiente professora de olfato e criação no ISIPCA, uma prestigiada escola de formação em perfumaria, cosmética e aromas alimentares.

Esta construção procura dar conta da posição singular de uma professora em relação à sua orientação, sintetizada por uma formulação significativa sobre a sua posição em relação ao gozo: "*Foi vital, foi vital, foi vital* ".

A nossa abordagem baseia-se numa entrevista clínica (Chouvier & Attigui, 2016) com uma duração de 1h16 realizada por videoconferência no início de julho de 2021. Foi semi-estruturada e conduzida através de perguntas sobre o olfato: a relação de Florence com os odores (um pseudónimo escolhido por ela), a sua formação, as suas experiências, a sua história, o seu ensino, mas também permitiu ao sujeito elaborar as suas palavras com as suas associações livres, os seus desvios e quebras lógicas, os seus deslizamentos da língua, as suas hesitações, os seus potenciais gaguejos, transcritos literalmente e analisados como vestígios da emergência do inconsciente. Uma segunda entrevista, realizada no final de agosto de 2021 e analisada da mesma forma, confrontou Florence com as nossas hipóteses de investigação, a fim de as validar ou não.

Ancorados em uma orientação clínica psicanalítica, observamos um sujeito sob a hipótese do inconsciente freudiano (1920/1999). O sujeito é singular, subjugado e dividido pela linguagem (Lacan, 1966/1971). A separação da mãe e a entrada na linguagem criam a falta no coração do inconsciente. Ela será a força motriz do desejo que se manifesta através dos significantes ligados na cadeia significante de forma singular no inconsciente. O primado da linguagem é, pois, o que orienta a nossa análise: o fio do discurso do sujeito observado revela a sua dinâmica interna.

A construção do caso não tem um alcance generalizante, mas pode dizer algo sobre o lugar do complexo de Édipo na orientação de um sujeito adolescente.

Este caso é uma construção e uma criação minha. A epistemologia das ciências humanas é, antes de mais, uma epistemologia da escrita científica (Ben Slama, 1999). O lugar do sujeito

investigador é, pois, essencial, não como um viés que mascara a objetividade, o que não faz sentido no paradigma da investigação de orientação psicanalítica, mas como um sujeito que cria uma relação que dá acesso a um outro sujeito, uma relação que é viva na sua dinâmica transferencial e precisa ser explicitada.

Na adolescência, o meu interesse pelo olfato deu uma reviravolta, criando um espaço paralelo ao das palavras. Embora o meu interesse pela literatura tenha orientado o meu percurso académico e profissional e a minha prática literária, ao ponto de definir o tema da minha tese, o carácter simbólico destas atividades da palavra nunca me foi totalmente suficiente. Os cheiros sempre me lembraram o meu próprio esquecimento do corpo e a racionalização demasiado perfeita que as palavras me permitem. Este campo de investigação que estou desenvolvendo é, sem dúvida, uma forma de ligar estes dois mundos e de me posicionar de forma diferente perante a minha própria amarração, colocando os cheiros no centro do meu trabalho de investigação para me aproximar desta realidade até agora demasiado angustiante.

Florence : « *Foi vital, foi vital, foi vital* ».

Florence leciona no Institut supérieur international du parfum, de la cosmétique et de l'aromatique alimentaire (ISIPCA), uma prestigiada escola de perfumaria, desde 2005. “ *Ensino o olfato e a criação no laboratório* ”, diz ela. Antiga perfumista, é agora também assessora, ou seja, gestora de projetos que acompanha o perfumista e assegura o cumprimento das normas sanitárias, dos imperativos económicos e dos prazos.

Depois de ter estudado química, prosseguiu os seus estudos no ISIPCA em 1994 : “ *Fiz uma aprendizagem como designer de perfumaria, parte da qual em Grasse* ”, depois trabalhou na indústria de perfumaria como nariz e avaliadora interna: “ *Tenho um currículo bastante voltado para o luxo* ”.

Florence sentiu rapidamente a necessidade de se dedicar a uma atividade fosse menos “ *solitária; e não tinha aquela dimensão de troca e de prazer que era importante para mim* ”, e acrescentou uma dimensão terapêutica ao seu trabalho como olfaterapeuta, trabalhando em hospitais com pessoas que sofrem de cancro e também com adolescentes.

Tornou-se professora à sombra da sua antiga professora “ *e isso é ótimo* ” e hoje Florence trabalha com uma antiga aluna. A formação de professores é uma espécie de filiação entre professores e alunos de perfumaria e, no caso de Florence, entre mulheres.

A vocação de Florence está claramente enraizada num acontecimento traumático seminal. Enquanto estudava química, foi passar um fim de semana fora com uns amigos e estes ficaram envenenados com monóxido de carbono. “ *Só perdi o olfato... parte da minha memória, mas o meu olfato era horrível* ”. Ela descreve esta anosmia com o adjetivo “ *horrível* ”, que é utilizado cinco vezes para a descrever. O que ela recorda é a perda do gosto da comida - perdeu muito peso -, as refeições sem sabor com os amigos, mas também a perda do cheiro dos amigos e das flores, que permanecem inodoras.

E um dia, “ *lembro-me muito bem desse momento, um dia ia a caminho do IUT e ao passar por um jardim senti o cheiro dos alfeneiros, ohhhh, magnífico [...]....] naquele momento foi claro para mim, foi óbvio, então fui para o ISIPCA, não podia ter sido de outra maneira, é tão bonito, a vida quando cheira, tu podes partilhar outra vez... e sentes que estás vivo, não foi nada mal, então fui para o ISIPCA* ”.

Florence escapa por pouco à morte - o gás é letal - e perde uma parte de si própria: o olfato e

as memórias, as coisas que fazem uma vida com sentido. Depois, de repente, o olfato volta. São os cheiros que fazem a vida valer a pena para ela. Florence confronta-se com a realidade duas vezes: uma como experiência de morte, com a anósmia, e outra como experiência de vida, com a volta do olfato, " *estar viva* ", " *tinha fome disso, era vital, era vital* ". Os dois impulsos fundamentais da morte e depois da vida manifestam-se.

Este acontecimento fundador da sua vocação de perfumista é relatado como uma cena em que ela experimenta a morte e emerge heróica. Isto faz-nos pensar em ritos de passagem " com um conteúdo ordálio " (Blanquet, 2010, p.887), " como um estado de suspense " (Pommier, 2010, p. 499). Pensamos também numa cena original. Já em 1897, Freud falava de *Urszene*: a cena do coito parental, real ou fantasiada pela criança, que adquire o seu sentido traumático no rescaldo. O que é que faria sentido e trauma neste rescaldo?

Florence descreve a sua anósmia em termos de amputação: " *Sentia que me tinham tirado algo* " e, portanto, de castração.

Nas teorias sexuais infantis (Freud, 1908/2002), as crianças pensam que toda a gente tem um pénis. A descoberta visual desta diferença, acrescentada para os rapazes à defesa da masturbação, proíbe o desejo pelo outro sexo e implica o risco de punição sob a forma de perda do pénis. O complexo de castração refere-se, portanto, ao medo de perder o pénis nos meninos ou de não o ter nas meninas (Freud, 1908/2002).

Com Lacan, a castração toma um rumo marcado pela teoria dos significantes. O falo, dimensão simbólica equivalente ao pénis, é um objeto de desejo para o sujeito. Isto tem consequências na estruturação dos significantes no sujeito. Parece aqui que faltou algo a Florence, representado mais tarde sob o significante odor.

Florence menciona espontaneamente a sua avó materna quando lhe pergunto se alguém da sua família trabalhou na indústria dos perfumaria: " *a minha avó trabalhou - eu era muito próxima da minha avó e a minha avó trabalhou na Coty e quando eu era pequena costumava brincar com os frascos de perfume que ela tinha guardado* ". Eram bonitos e cheiravam bem.

E os cheiros associados à avó são os da laca *Elnett* e da *água-de-colónia Mont Saint-Michel*, produtos de toilette comuns no século XX, mas ao descrevê-la vai mais longe: " *ela quase cheirava a farinha, a pele dela cheirava a farinha... farinha quente... era a minha avó* " e a sua casa cheirava a " *madeira e biscoitos de aperitivo (risos) e a comida porque ela cozinhava muito* ". Surge a figura da mãe, a mãe da mãe a introduz no mundo da perfumaria e está associada à comida, a principal figura de carinho a que está muito ligada.

Mas quando se ouve uma das conferências online de Florence, ouve-se algo ligeiramente diferente: " *O meu pai era químico e, quando eu era pequena, costumava ir com ele para o seu laboratório de química para ver a magia das reacções, por isso, naturalmente, estava destinada a ser química até ter perdido o olfato depois de um envenenamento por monóxido de carbono quando era estudante. Perdi o olfato durante alguns meses, e alguns meses é muito tempo... a minha bolha já não tinha qualquer cheiro ou sabor* ".

A " bolha ", uma espécie de pele-self olfativa (Anzieu, 1985), a sua integridade, perde algo: o seu cheiro, o seu significante, o que confirmaria a hipótese de uma pulsão de morte e de uma reconfiguração ligada à castração. É sobretudo o fio do discurso que é diferente: o pai químico, a magia das reacções, o estudo da química e depois a morte. Esta experiência da morte deu origem a uma nova orientação profissional: de químico a odorista. Já não se identifica com o seu pai químico, mas talvez com a sua avó, que trabalhava na Coty. A proibição do incesto exprime-se através do risco letal da magia das reacções químicas, evocando tanto o

envenenamento por monóxido de carbono como a reação química mágica dos corpos que o pai e a mãe partilham.

A primeira *Urszene*, onde podemos ver a magia das reações com o pai químico, torna-se traumática. O pai é um ser mágico que cria reações, e a proibição do incesto deixa o nariz castrado (na sua capacidade de cheirar) e reorganizado: Florence torna-se um nariz (um perfumista) no final do episódio traumático. Note-se, de passagem, o simbolismo frequentemente associado ao nariz como sentido animal sensual e apêndice semelhante a um pênis.

Todos nós sabemos como a química e a fragrância estão intimamente ligadas. Mas a química fala a partir das ciências exatas, das moléculas, e a perfumaria a partir da arte, da dimensão humana. Florence escolheu o seu lado: " *Por isso, os neurofisiologistas ou neuropsicofisiologistas (risos) ficam de pé quando dizem que, de fato, no cérebro não conseguimos estabelecer ligações entre, por exemplo, descrever um cheiro como verde... bem, para eles é absolutamente impossível... exceto que, quando olhamos para a perfumaria, vamos sistematicamente classificar sempre as mesmas matérias-primas como verdes... por isso, ainda há algo* ". Florence dá sentido e emoção à química, tornando-a na sua área de especialização. É responsável pelo curso de olfato no ISIPCA, onde os alunos aprendem a reconhecer os odores e a nomear as suas facetas.

Esta experiência teria permitido a Florence viver uma castração que lhe permitiria escapar ao pai, ao mesmo tempo que assumia o seu lugar de sujeito desejante, o dos cheiros, o da perfumaria, e também um lugar de poder e, portanto, de certa forma, de (re)tomada do falo. Os cheiros tornam-se o seu objeto (a), porque " *há ali qualquer coisa* ". E foi através do pai, constituinte do seu ideal de ego e ligado ao significante química, e também da figura da avó materna, que ela se reposicionou.

Discussão

Orientação escolar e profissional sob o signo do inconsciente :

No caso de Florence, vemos que a orientação escolar e profissional é determinada pelo inconsciente. O pai de Florence era químico. Em criança, ficou encantada com a "magia" desta área profissional. Ele foi o seu primeiro modelo, e Florence seguiu os passos do pai, cursando um DEUG em química. Após o episódio do envenenamento, decidiu estudar perfumaria, que prosseguiu até ao fim. Tornou-se perfumista, avaliadora olfatoroterapeuta e professora, ou seja, quatro profissões ligadas aos odores. Surge um outro modelo, o da avó materna. O episódio de intoxicação é apresentado no seu discurso como o fator desencadeante da sua reorientação. No entanto, não se trata de uma razão racional; parece estar em jogo outra coisa a um nível mais irracional: a um nível inconsciente. A hipótese proposta acima mostra elementos inconscientes em ação através da interpretação de alguns significantes: química, magia, reação, bolha, etc. Estes significantes são específicos de Florence, mas dariam conta de fenômenos inconscientes em ação na orientação através da manifestação inesperada de um desejo que surge no meio de uma situação já pronta. Não concluímos que a orientação seja determinada apenas pelo inconsciente. A adequação, a motivação e a influência social também estão, sem dúvida, em ação e podem cruzar-se. O nosso objetivo é apenas salientar a dimensão inconsciente desta orientação escolar e profissional.

O duplo sentido do sintoma :

Aqui vemos um caso em que o sintoma assume um duplo sentido, o da fisiologia e o do inconsciente. Florence desenvolveu um sintoma anósmico em plena maturidade, após um episódio de envenenamento por monóxido de carbono. No entanto, a literatura médica não menciona o envenenamento por monóxido de carbono como causa de anósmia. Entre outras coisas, pode causar perda de memória e depressão (O'Malley & O'Malley, 2022), como relatado por Florence. O sintoma pode então assumir aqui um outro sentido, o da psicanálise como testemunho no real do corpo (Lacan, 1974/75) de conflitos psíquicos inconscientes (Chemama & Vandermersch, 1998). A encenação do sintoma é significativa: o gás inodoro que mata, contrastado com o cheiro das flores de alfeneiro que dá vida. O sintoma da anósmia como perda do nariz produz efeitos de sentido: no seu poder de cheirar, na sua dimensão fálica no meio do rosto e nas suas conotações arcaicas, sensuais e animais.

O papel do complexo de Édipo na escolha do percurso profissional :

Em Florence, encontramos traços do complexo de Édipo, na cena de intoxicação, delimitada pelas pulsões de morte e de vida, mas também de castração, com a perda do olfato e o rebentar da bolha, e o jogo de identificação com o pai através da química e depois com a avó através dos frascos. Também está envolvida a interpretação da intoxicação como um rescaldo traumático da *Urszene*, reorganizando o complexo edipiano na fase genital e dando-lhe a sua forma final. Esta forma final parece ter desencadeado a reorientação: a química dá lugar aos odores e Florence faz a ligação, porque há de fato " algo ", um conhecimento inconsciente que ela detém e lhe permitiria dar o curso de olfato hoje no ISIPCA. Por fim, a orientação escolar e profissional poderia também ser uma orientação psíquica ligada ao complexo de Édipo na sua segunda fase. Esta hipótese poderia talvez esclarecer a dinâmica da orientação e, deste modo, lançar uma luz diferente sobre as dificuldades de orientação.

Conclusão

Procurámos compreender como se constrói a orientação escolar e vocacional numa perspetiva psicanalítica e, em particular, como a dinâmica adolescente, através do complexo de Édipo, pode explicar estas escolhas. Explorámos esta questão utilizando o caso da reorientação de Florence através de um sintoma de anósmia enquanto estudante. Embora um caso não possa ser generalizado, ele revela uma dinâmica universal: a da adolescência na sua fase final de reorientação. A orientação é aqui entendida como psicológica, académica e profissional. Florence reconfigurou o seu complexo de Édipo e está a entrar numa nova área académica e profissional: o olfato. Este caso mostra as dinâmicas inconscientes que atuam na relação com a orientação. Isto incita-nos a integrar uma dimensão mais clínica no aconselhamento de orientação, bem como a considerar as dinâmicas psíquicas dos adolescentes na instituição escolar em geral.

Referências

Álvarez, D. (2019). Enseigner l'analyse sensorielle du vin, ressorts didactiques et déjà-là sensoriel de l'enseignant, études de cas en didactique clinique. [Thèse en sciences de l'éducation et de la formation., Université Toulouse Jean-Jaurès]. non publiée

Anzieu, D. (1985). *Le Moi-peau*. Paris : Dunod.

- Cadiou, S. et Alvarez, D. (2021). Sciences de l'éducation et enseignement de l'olfaction : le déjà-là sensoriel, un concept didactique heuristique. *Savoir / pouvoir et singularité du sujet*. <https://spsujet.hypotheses.org/167>.
- Cadiou, S. (2021). Au cœur des aspects économique, esthétique et intime du parfum : le cas d'un professionnel en vente de parfumerie de luxe. Le parfum, un matériau pour la création en design. *Journée d'étude LARA-SEPPIA*, Toulouse, France. <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-03194884>
- Bangali, M. (2021). *Les compétences à s'orienter: Théories et pratiques en orientation scolaire et professionnelle*. Mardaga.
- Baudouin, N. (2007). *Le sens de l'orientation : Une approche clinique de l'orientation scolaire et professionnelle*. L'Harmattan.
- Bayle, B. (2006). 5. L'appareil psychosexuel. Dans : G. Bazalgette, *La tentation du biologique et la psychanalyse: Le cerveau et l'appareil à penser* (pp. 115-130). Toulouse: Érès.
- Ben Slama, F. (1999). La question du contre-transfert dans la recherche. Dans Revault d'Allonnes Claude et al. (1999). *La démarche clinique en sciences humaines : documents, méthodes, problèmes*. Paris : Dunod, p.139-153.
- Blanquet, B. (2010). « L'ordalie : un rite de passage ». *Adolescence*, 284, 887-898. <https://doi-org.gorgone.univ-toulouse.fr/10.3917/ado.074.0887>
- Braun, G. et Kerdelhué, É. (2023). 10. Affelnet et Parcoursup, comment ça matche ?. Dans : G. Braun et É. Kerdelhué (Dir), *Que fait l'école des données de nos enfants : 30 questions que se posent les parents, de la maternelle à Parcoursup* (pp. 104-128). Paris: Dunod.
- Brinbaum, Y. et Guégnard, C. (2012). « Parcours de formation et d'insertion des jeunes issus de l'immigration au prisme de l'orientation ». *Formation emploi*, 118, 61-82. [Doi : https://doi.org/10.4000/formationemploi.3603](https://doi.org/10.4000/formationemploi.3603)
- Brucy, G. (2005). 1. De Jules Ferry aux Trente Glorieuses : regard historique sur l'adéquation. Dans : Jean-François Giret éd., *Des formations pour quels emplois* (pp. 27-46). Paris: La Découverte. Doi : <https://doi.org/10.3917/dec.giret.2005.01.0027>
- Buck L, Axel R. (1991). « A Novel Multigene Family may Encode Odorant Receptors : a Molecular Basis for Odor Recognition », *Cell*, 65, 175-87. Doi: [10.1016/0092-8674\(91\)90418-x](https://doi.org/10.1016/0092-8674(91)90418-x)
- Chemama, R., et Vandermersch, B. (Éd.). (1998). *Dictionnaire de la psychanalyse* (3ème édition). Larousse.
- Chouvier, B. et Attigui, P. (2016). *L'entretien clinique*. Armand Colin. <https://doi-org.srvext.uco.fr/10.3917/arco.uvier.2016.01>
- Court, M., Bertrand, J., Bois, G., Henri-Panabière, G. et Vanhée, O. (2013). « L'orientation scolaire et professionnelle des filles : des « choix de compromis » ? Une enquête auprès de jeunes femmes issues de familles nombreuses », *Revue française de pédagogie*, 184, 29-40. Doi : <https://doi.org/10.4000/rfp.4212>
- Dasinieres, L (2024). « Mieux comprendre les troubles de l'odorat », *CNRS Le journal*. https://lejournel.cnrs.fr/articles/mieux-comprendre-les-troubles-de-lodorat?utm_source=pocket-newtab-fr-fr

- Freud, S. (1908/2002). Les Théories Sexuelles Infantiles. Dans : D. Berger et J. Laplanche (Trad.), *La Vie Sexuelle* (p. 14-27). Presses universitaires de France : 1969.
- Freud, S. (1920/1999). Au-delà du principe de plaisir. Dans : *Essais de psychanalyse* (p. 41-111). Petite Bibliothèque Payot.
- Freud, S. (1923/ 2011). Organisation génitale infantile. Dans : D. Berger et J. Laplanche (Trad.), *La Vie Sexuelle* (p. 113-116). Presses universitaires de France.
- Freud, S. (1925/2011). Quelques conséquences psychiques sur la différence anatomique entre les sexes. Dans : D. Berger et J. Laplanche (Trad.), *La Vie Sexuelle* (p. 123_132). Presses universitaires de France.
- Freud, S. (1931/2011). Sur la sexualité féminine. Dans : D. Berger et J. Laplanche (Trad.), *La Vie Sexuelle* (13e éd. 5e tirage, p. 139-155). Presses universitaires de France.
- Gelpe, D. et Blanchard, S. (2009). Motivation et orientation scolaire et professionnelle. Dans : Philippe Carré éd., *Traité de psychologie de la motivation: Théories et pratiques* (p. 167-186). Paris: Dunod.
- Jung, (1913) *Essai d'exposé de la théorie psychanalytique*.
- Lacan, J. (1966/71). *Écrits 2*. Paris : Ed. du Seuil.
- Lacan, J. (1974, 1975). *Séminaire 22 : RSI*. Recuperado de <http://staferla.free.fr/S22/S22.htm>
- Laplanche, J., et Pontalis, J.-B. (2009). *Vocabulaire de la psychanalyse* (5. ed). Pr. Univ. de France.
- O'Malley, G. et O'Malley, R. (2022) . Article Symptômes de l'intoxication par le monoxyde de carbone. Dans : *Le manuel MSD en ligne*. <https://www.msmanuals.com/fr/accueil/1%C3%A9sions-et-intoxications/intoxication/intoxication-par-le-monoxyde-de-carbone>
- Pommier, F. (2010). « Le rite, un état de suspension à l'adolescence », *Adolescence*, 283, 495-508.
- Quinodoz, J. (2004). *Trois essais sur la théorie sexuelle*, S. Freud (1905d). Dans : J. Quinodoz, *Lire Freud: Découverte chronologique de l'œuvre de Freud* (pp. 77-84). Paris cedex 14: Presses Universitaires de France.
- Trotier, D. (2015) Le point des connaissances 1 : Les raisons d'une anosmie. Didier TROTIER , CNRS Neurophysiologiste de l'odorat UMR 9197, CNRS, Gif-sur-Yvette. Recuperado de https://www.afa-sos-anosmie.com/files/ugd/fad775_19830c99fcd34c07beed00da30953e85.pdf
- Vergnies, J. (2023). « Édito. Les référentiels font-ils référence ? », *Formation emploi*, 164, 1-2. Doi : <https://doi.org/0.4000/formationemploi.12184>
- Vivès, J. et Leroy-Viémon, B. (2015). « Œdipe féminin et destins de l'Œdipe féminin », *Cliniques méditerranéennes*, 92, 41-56. Doi : <https://doi.org/10.3917/cm.092.0041>

Tradução: Ludovic Aubin

Recebido em julho de 2024 – Aceito em dezembro de 2024.